



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10189 - Minicurso - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT19 - Educação Matemática

Roda de conversa: O que acontece? Educação (matemática) no enfrentamento de uma política fascista

Sônia Maria Clareto - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Filipe Santos Fernandes - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Roda de conversa: O que acontece? Educação (matemática) no enfrentamento de uma política fascista

Sônia Maria Clareto - UFJF sclareto@yahoo.com.br

Filipe Santos Fernandes - UFMG fernandes.fjf@gmail.com

Em meio à maior crise sanitária, política, ambiental e humanitária vivida no Brasil, uma educação (matemática) se interroga: que temos com isso? Em um mundo – e, particularmente, em um Brasil – que assiste o avanço do fascismo e das agendas neoliberais e neocoloniais, uma educação (matemática) se interroga: que temos com isso? Diante do desmonte das instituições democráticas, do dismantelamento da educação e da desqualificação de uma ciência a favor da vida, uma educação (matemática) se interroga: que temos com isso? Diante do medo da morte, das biopolíticas e necropolíticas que atingem corpos em suas possibilidades, em cores, raças, gêneros, sexualidades, territórios, etnias ou gerações, uma educação (matemática) se interroga: que temos com isso? O minicurso propõe pensar o que temos de problemas, de práticas e de políticas que nos permitem, nestes tempos, mover alianças em resistência e dissidência. Propõe pensar uma educação (matemática) como resistência a tempos conservadores, de crise da democracia. Propõe engendrar lutas em projetos amplos de vida e comunidade, na radicalidade de uma educação (matemática) comprometida com valores como a liberdade, a justiça, a igualdade, a solidariedade, a cooperação, a tolerância e a paz. Propõe um espaço para tensionar preconceitos e violências que se pautam na não aceitação da diversidade, (a)firmando-se na diferença. Propõe uma roda de conversa em que a prosa circule entre es/as/os participantes, dando a ver suas inquietações, seus movimentos e suas realizações. Muito especialmente, propõe uma conversa que siga abrindo possíveis para uma produção coletiva que aponte na direção do fortalecimento dos trabalhos do GT-19, na produção de uma educação (matemática) (en)frente de uma política fascista que assola o país e os seus, com efeitos devastadores para a educação e a ciência. Uma conversa que, na experiência de nós mesmos, se quer ação: “Não nos cabe temer ou esperar, mas criar novas armas” (DELEUZE, 1992. p. 220). Uma educação (matemática) que, na memória do nosso querido Ubiratan D’Ambrosio, se interroga: que temos (e teremos) com isso?